



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior<sup>1</sup>

Circular nº 025/19

Brasília (DF), 20 de fevereiro de 2019

Às seções sindicais, secretarias regionais e à(o)s Diretores(a)s do ANDES-SN

Companheiro(a)s,

Encaminhamos o relatório do Seminário Nacional do Grupo de Trabalho de Política Agrária, Urbana e Ambiental – GTPAUA – do ANDES-SN sobre AGROTÓXICOS, com o tema “**Agro\_TÓXICO: contamina, envenena e mata!**”, realizado nos dias 23, 24 e 25 de novembro de 2018, em Curitiba/PR e os seguintes anexos, conforme seguem os *Links* para acesso:

- Presentes no Seminário (Anexo I – Corpo do Relatório);
- [Apresentação em Slides da palestrante Margaret Matos de Carvalho \(Anexo II\);](#)
- [Apresentação em Slides da palestrante Naiara Andreoli Bittencourt \(Anexo III\);](#)
- [Apresentação em Slides do palestrante Murilo Mendonça Oliveira de Souza \(Anexo IV\);](#)
- [Apresentação em Slides da palestrante Nina Paula Ferreira Laranjeiras \(Anexo V\);](#)
- [Apresentação em Slides do palestrante Carlos Renilton Freitas Cruz \(Anexo VI\);](#)
- [Apresentação em Slides do palestrante Emerson Antônio Rocha Melo de Lucena \(Anexo VII\).](#)

Sem mais para o momento, renovamos nossas cordiais saudações sindicais e universitárias.

Profª Jacqueline Rodrigues de Lima  
2ª Secretária



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior<sup>2</sup>

## **RELATÓRIO DO SEMINÁRIO NACIONAL DO GRUPO DE TRABALHO DE POLÍTICA AGRÁRIA, URBANA E AMBIENTAL (GTPAUA) SOBRE AGROTÓXICOS**

**Data:** 23, 24 e 25 de novembro de 2018 (sexta-feira, sábado e domingo)

**Local:** Centro de Ciências Florestais da Madeira (Cifloma) da Universidade Federal do Paraná (UFPR), câmpus Jardim Botânico, Curitiba-PR.

### **Presentes:**

**Diretore(a)s do ANDES-SN:** Carlos Alberto da Fonseca Pires, Josevaldo Pessoa da Cunha, Roseli Rocha, Silvana Heidemann Rocha.

**Seções Sindicais e convidados:** (Anexo I)

Em cumprimento às resoluções do 37º Congresso Nacional do ANDES-SN (Salvador/BA, de 22 a 27/01/2018) e do 63º CONAD (Fortaleza/CE, de 28/06 a 01/07/2018), foi realizado o Seminário Nacional do Grupo de Trabalho de Política Agrária, Urbana e Ambiental (GTPAUA), sobre agrotóxicos, com o tema **Agro\_TÓXICO: contamina, envenena e mata!**, em novembro/2018, em Curitiba-PR com o apoio da APUFPR-SSind.

O seminário contou com diferentes formatos em sua programação – palestras, grupos de trabalho, plenária, visita técnica. Aos grupos de trabalho foi apresentado o seguinte desafio: "Traçar estratégias de enfrentamento e resistência à ofensiva do agronegócio, que possam auxiliar a organização política da categoria do(a)s professore(a)s, da classe trabalhadora e da sociedade civil brasileira".

Segue, abaixo, uma síntese sobre a estrutura do evento:

### **23/11, sexta-feira**

9h30 - Apresentação cultural feita pela Associação Brasileira de Amparo a Infância (ABAI)

10h – Mesa de abertura, com a participação dos Coordenadores do GTPAUA, Carlos Alberto da Fonseca Pires (1º Vice Presidente da Secretaria Regional Rio Grande do Sul) e Silvana Heidemann Rocha (1ª Vice Presidente da Secretaria Regional Sul) do ANDES-SN, e da professora Márcia Mazagão Ribeiro, representante da diretoria da APUFPR-SSind e do GTPAUA local.

10h30 – Mesa temática 1, com o tema "Reflexões sobre o impacto dos agrotóxicos na saúde humana", coordenada pela profa. Márcia Mazagão Ribeiro (APUFPR-SSind) e tendo como palestrante Margaret Matos de Carvalho, Procuradora do Ministério Público do Trabalho no Paraná. Após aproximadamente 20 minutos de apresentação, a palavra foi aberta ao público participante para questionamentos e aprofundamento do debate.

14h30 - Mesa temática 2, com o tema "Limites e desafios no enfrentamento ao PL do veneno: política agrária, modo de produção, impactos ambientais e ideologia", coordenada pela profa.

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.



### Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior<sub>3</sub>

Silvana Heidemann Rocha (Secretaria Regional Sul do ANDES-SN), e tendo como palestrantes Naiara Andreoli Bittencourt (advogada da Organização de Direitos Humanos Terra de Direitos) e prof. Murilo Mendonça Oliveira de Souza (Universidade Estadual de Goiás (UEG)). Após as palestras de aproximadamente 20 minutos, foram criados dois grupos de trabalho denominados "Legislação" e "Impactos Ambientais", coordenados pelo(a)s palestrantes Naiara e Murilo, respectivamente.

15h30 - Grupos de trabalho "Legislação" e "Impactos Ambientais".

17h30 – *Coffee break* com produtos naturais, orgânicos, sem agrotóxicos e sem uso de copos plásticos.

### **24/11, sábado**

9h30 - Mesa temática 3, com o tema "Agroecologia e educação do campo: desconstruindo a ideologia dos agrotóxicos", coordenada pelo prof. Claudir José Daltoé (APUFPR-SSind), e tendo como palestrantes o(a)s professore(a)s Nina Paula Ferreira Laranjeiras da Universidade de Brasília (UnB), Carlos Renilton Freitas Cruz da Universidade Federal do Pará (UFPA) e Emerson Antônio Rocha Melo de Lucena da Universidade Estadual de Santa Cruz (UESC-BA). Após as palestras de 20 aproximadamente minutos, foram criados dois grupos de trabalho denominados "Agroecologia" e "Educação do Campo", sendo o primeiro coordenado pela palestrante Nina e o segundo coordenado pelos palestrantes Renilton e Emerson.

10h30 – *Coffee break* com produtos naturais, orgânicos, sem agrotóxicos e sem uso de copos plásticos.

11h - Grupos de trabalho "Agroecologia" e "Educação do Campo".

15h – Plenária de encaminhamentos, coordenada pelo(a)s professore(a)s Carlos Alberto da Fonseca Pires, Roseli Rocha e Silvana Heidemann Rocha (coordenação Nacional do GTPAUA), cujo objetivo foi consolidar as propostas provenientes dos quatro grupos de trabalho.

18h30 - Mesa de encerramento, composta pelo 1º Vice Presidente da Secretaria Regional Rio Grande do Sul, (Carlos Alberto da Fonseca Pires, GTPAUA nacional), 1ª Vice Presidente da Secretaria Regional Sul (Silvana Heidemann Rocha, GTPAUA nacional) e pela da diretoria da Secretaria Regional Sul do ANDES-SN e pela professora Márcia Mazagão Ribeiro, representante da diretoria da APUFPR-SSind e do GTPAUA local.

### **25/11, domingo**

8h30 às 16h30 – Visita técnica ao assentamento Contestado, na cidade da Lapa-PR (atividade opcional). Considerado laboratório de organização popular e de agroecologia do Movimento dos



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior<sup>4</sup>

Trabalhadores Rurais Sem Terra. Após o(a)s participantes visitarem alguns lotes com produção agroecológica, houve uma roda de conversa com o(a)s responsáveis pela Escola Latino Americana de Agroecologia (ELAA), na qual está em andamento um projeto do curso de Tecnólogo em Agroecologia, em parceria com o Instituto Federal do Paraná (IFPR) quanto à legislação do curso. Ficou combinado que o(a)s responsáveis pela escola enviariam cópia do projeto pedagógico do referido curso ao GTPAUA nacional, via APUFPR-SSind ou Secretaria Regional Sul do ANDES-SN, a fim de o mesmo ser socializado com os GTPAUA locais.

## 1. SÍNTESE DAS EXPOSIÇÕES DAS MESAS TEMÁTICAS

Abaixo, há uma síntese das exposições feitas em cada mesa temática, cujos *slides* utilizados pelo(a)s palestrantes foram disponibilizados e estão anexados a este relatório:

MESA 1 – "Reflexões sobre o Impacto dos Agrotóxicos na Saúde Humana"

Palestrante: Margaret Matos de Carvalho (Ministério Público do Trabalho no Paraná)

Coordenação: Márcia Mazagão Ribeiro (APUFPR-SSind)

Nessa mesa, foi destacado que houve aumento do uso de agrotóxicos e dos casos de intoxicações, no Brasil, entre 2007 e 2013, permanecendo a área cultivada basicamente a mesma; que a soja, a cana, o milho, o algodão e o trigo são as culturas nas quais mais se está utilizando agrotóxicos, no meio rural; que as fontes de águas estão sendo cada vez mais contaminadas com agrotóxicos; que grupos ligados à indústria e ao comércio de agrotóxicos articulam-se politicamente para mudar a nomenclatura "agrotóxico" para "defensivo fitossanitário"; que a resistência cunhou o termo "pesticida", mas que o termo tradicional "agrotóxico" é mais amplo, pois caracteriza os produtos como "veneno". Foram ressaltados os limites máximos permitidos pela legislação brasileira para resíduos de agrotóxicos, em alimentos e na água potável, os quais precisam ser revistos por serem absurdamente altos; os efeitos danosos dos agrotóxicos na saúde humana, em decorrência de sua absorção pelo corpo, paulatinamente; a necessidade de defender a Política Nacional de Redução de Agrotóxicos (PNARA), dentre outros.

MESA 2 – "Limites e Desafios no Enfrentamento ao PL do Veneno: política agrária, modo de produção, impactos ambientais e ideologia"

Palestrantes: Naiara Andreoli Bittencourt (Organização de Direitos Humanos Terra de Direitos) e Murilo Mendonça Oliveira de Souza (UEG).

Coordenação: Silvana Heidemann Rocha (Secretaria Regional Sul do ANDES-SN)

Essa mesa abordou os impactos dos agrotóxicos no meio ambiente (ar, solo, água, vegetação, abelhas e outros polinizadores), destacando, a contaminação das nascentes, da água da chuva, do solo e do ar; o carregamento dos agrotóxicos pelo vento; as pulverizações aéreas de



### Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior<sup>5</sup>

agrotóxicos nas imediações de escolas rurais, comunidades indígenas, quilombolas, assentamentos de trabalhadore(a)s rurais; o uso dos agrotóxicos nos estados do Mato Grosso, Paraná, São Paulo, Mato Grosso do Sul e Rio Grande do Sul, inclusive, de agrotóxicos altamente tóxicos; o aumento do consumo de agrotóxicos no Brasil e no mundo; a previsão de crescimento do mercado de agrotóxicos, sementes transgênicas e organismos geneticamente modificados (OGM); o aparecimento de outras tecnologias de engenharia genética (RN 16/2018). Ainda, foi alertado sobre a insuficiência dos instrumentos de fiscalização e controle utilizados pelos governos, quanto ao uso de agrotóxicos, no meio rural e no urbano; a tributação e isenções fiscais, que incentivam o uso de agrotóxicos; o projeto de lei 6.299/2002 (PL do Veneno) e a flexibilização das funções de fiscalização e controle do Ministério da Agricultura, do IBAMA, da ANVISA; as mudanças nas análises de resíduos que afrouxam as classificações dos agrotóxicos como venenos; a biossegurança, o uso de agrotóxicos e as violações aos direitos humanos. Foi falado também sobre a estrutura agrária existente no Brasil, fundamentada, ainda, nos latifúndios, nas monoculturas e na pecuária; o alinhamento do agronegócio brasileiro com às empresas transnacionais, inclusive sob a proteção dos interesses econômicos e financeiros pelos governos (poderes legislativo, executivo, judiciário); o monopólio das quatro maiores empresas transnacionais de agrotóxicos e de sementes transgênicas. Por fim, foi tratado sobre a agricultura familiar, o desafio de se construir o paradigma agroecológico, visando a transição da agricultura convencional para a agroecologia e à agrofloresta, as estratégias de luta e resistência ao avanço da ofensiva do agronegócio, no que tange ao uso de agrotóxicos, a saber: a defesa da biodiversidade como bem comum e não como mercadoria verde; a defesa da ciência popular e cidadã, em contraposição à ciência a serviço dos interesses econômicos e financeiros; as mudanças nas instruções processuais sobre danos decorrentes da pulverização aérea de agrotóxicos; as zonas livres de agrotóxicos e de transgênicos; as experiências da comunidade indígena Terra, em Pinhalzinho-PR e da comunidade quilombola Paiol de Telha, em Reserva do Iguaçu-PR; a Política Nacional de Redução de Agrotóxicos (PNARA), a Política Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PNAPO), o Plano Nacional de Agroecologia e Produção Orgânica (PLANAPO), a Política Nacional de Segurança Alimentar e Nutricional (PNSAN), o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), o Programa de Aquisição de Alimentos (PAA), o Programa Nacional de Educação para Reforma Agrária (PRONERA), as campanhas "Campanha Permanente Contra os Agrotóxicos e Pela Vida" e "#ChegadeAgrotóxicos", dentre outros.

MESA 3 – "Agroecologia e Educação do Campo: desconstruindo a ideologia dos agrotóxicos"

Palestrantes: Nina Paula Ferreira Laranjeiras (UnB), Carlos Renilton Freitas Cruz (UFPA), Emerson Antônio Rocha Melo de Lucena (UESC-BA).

Coordenação: Claudir José Daltoé (APUFPRSSind)a

Essa mesa buscou desconstruir alguns “preconceitos” existentes, no Brasil, por exemplo, de que a agricultura familiar camponesa seria sinônimo de atraso; de que o campo, lugar de atraso, seria subordinado à cidade, lugar de progresso. Foram abordados o aumento do êxodo rural, a proletarianização do(a)s camponese(a)s, a ampliação do desmatamento, da poluição das

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.



## Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior<sup>6</sup>

águas, da dependência do(a)s agricultore(a)s aos insumos externos, da invisibilidade do saber camponês, da precaridade e escassez nas escolas do campo. Foi falado sobre a luta de movimentos sociais do meio rural, desde 1990, para se incluir a educação do campo na agenda política nacional; a importância de defender a educação do campo; o projeto político pedagógico da educação do campo vinculado à construção de outro modelo de desenvolvimento, no qual a produção familiar camponesa e a agroecologia são prioridades; a educação do campo ser contextualizada nas lutas dos movimentos sociais. Ainda, nessa mesa, houve um relato sobre a experiência "Teia dos Povos", criada a partir da I Jornada de Agroecologia da Bahia, realizada em 2012, a qual tem o formato de rede e visa auxiliar o empoderamento e a emancipação das comunidades e dos elos que a integram, tais como, povos indígenas, populações tradicionais (quilombolas), assentamentos e acampamentos de reforma agrária, agricultore(a)s, movimentos sociais, estudantes, professore(a)s, cientistas e demais pessoas engajadas na defesa dos territórios, fontes de água, florestas e agroecologia. Foi explicado sobre os princípios da Teia dos Povos: "terra" e "alimento" como princípios filosóficos e de vida, construídos por meio da solidariedade irrestrita aos movimentos que defendem a territorialidade, tendo como instrumento a pedagogia do exemplo; "trabalho" e "estudo" para liberdade que possibilite a construção de um novo modo de vida, desconstruindo a herança dos modelos capitalistas, racistas e patriarcais; "olhar ancestral" na edificação de um novo tempo, contextualizado aos modos de vida das comunidades e elos que compõem a Teia dos Povos. Foi mostrado vários aspectos da vida na Teia dos Povos.

## 2. PLENÁRIA DE ENCAMINHAMENTOS

As propostas elaboradas nos grupos de trabalho "Impactos Ambientais", "Agroecologia", "Educação do Campo" e "Legislação" foram consolidadas, conforme abaixo. A mesa coordenadora explicou que os seminários do ANDES-SN não são instâncias deliberativas, mas de aprofundamento dos debates e formação política da categoria, ficando as propostas a seguir para apreciação, nas próximas reuniões do pleno do GTPAUA.

1. Produzir materiais, em articulação com seções sindicais, sobre os impactos dos agrotóxicos no meio ambiente e na saúde humana, tais como, cartilhas, *folders*, vídeos, inclusive materiais para mídias sociais.
2. Incentivar que as seções sindicais realizem eventos regionais, junto com as secretarias regionais, sobre os impactos dos agrotóxicos no meio ambiente e na saúde humana em cada região, por exemplo, fóruns, *workshops*, seminários, dia de campo, teatro do oprimido, simulação de júris populares.
3. Discutir novas estratégias de lutas, tais como, a *cyberluta*.
4. Refletir sobre as ações que cabem a nós, enquanto membros de um sindicato, e as ações que cabem a nós como professore(a)s de instituições de ensino superior, no exercício de nossa autonomia profissional e liberdade de cátedra, tais como, proposição de disciplinas, cursos,

ENSINO PÚBLICO E GRATUITO: DIREITO DE TODOS, DEVER DO ESTADO.



#### Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior<sup>7</sup>

projetos de extensão, projetos de pesquisa, trabalhos acadêmicos, dentre outros, sobre agroecologia e combate a agrotóxicos.

**5.** Ampliar a rede de atuação conjunta no combate aos agrotóxicos, ao enfrentamento à política agrária de monocultura e à defesa da agroecologia, tais como, conselhos de meio ambiente, saúde, conselho da cidade, ministério público, dentre outros.

**5.1** Recomendar que as seções sindicais fomentem a participação do(a)s professore(a)s nos conselhos municipais de meio ambiente, saúde, conselho da cidade, dentre outros.

**6.** Incentivar a produção agroecológica e sua venda, sem atravessadores, para melhorar a renda e a qualidade de vida do(a)s trabalhadore(a)s rurais, da agricultura familiar de base camponesa.

**7.** Tornar a agroecologia uma estratégia de luta no GTPAUA, com o desenvolvimento de ações, tais como, feiras de agroecologia, enfrentamento da política agrária de monocultura, auxílio aos movimentos sociais na comercialização e troca de produtos agroecológicos, dentre outros.

**8.** Lutar contra a legislação que fomenta a comercialização de agrotóxico, que permite a flexibilização das leis e as isenções de impostos.

**9.** Apoiar os chamados “canais curtos” de comercialização de produtos agroecológicos, por exemplo, as sacolas solidárias, Comunidade que Sustenta Agricultura (CSA).

**10.** Elaborar materiais e formas de comunicação sobre os malefícios dos agrotóxicos na alimentação humana e a importância de se consumir alimentos de base ecológica

**11.** Incentivar e cobrar das gestões universitárias a compra de alimentos orgânicos, produzidos de acordo com os princípios da agroecologia, para os restaurantes universitários.

**12.** Que as seções sindicais estimulem o(a)s professore(a)s militantes do GTPAUA a participar das jornadas de agroecologia, do Congresso Brasileiro de Agroecologia(CBA), do Encontro Nacional de Agroecologia (ENA), bem como, estreitar relações do ANDES-SN com as entidades Associação Brasileira de Agroecologia (ABA), Articulação Nacional de Agroecologia (ANA) e a Sociedade Científica Latinoamericana de Agroecologia (SOCLA).

**13.** Incentivar a criação de observatórios da violência, nas universidades, visando apoiar e fomentar a criação de comitês locais contra as criminalizações do(a)s pesquisadore(a)s, lideranças sociais, entidades e movimentos sociais que estão lutando contra os retrocessos legais e ataques à classe trabalhadora.

**14.** Incentivar que as seções sindicais criem redes de proteção, por exemplo, comissão permanente de acompanhamento à(os) professore(a)s que desenvolvem atividades ligadas à educação do campo, à agroecologia, à economia solidária, às licenciaturas em educação do campo e às iniciativas similares (disciplinas, cursos, projetos de pesquisa, projetos de extensão, dentre outras atividades acadêmicas) no enfrentamento a possíveis criminalizações, perseguições e intimidações políticas que possam sofrer; bem como, amplie o apoio jurídico.



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

15. Aproximar o(a)s professore(a)s que desenvolvem atividades acadêmicas como educação do campo, agroecologia, economia solidária, dentre outras do(a)s professore(a)s que desenvolvem atividades tradicionais (cursos, disciplinas, projetos de extensão, projetos de pesquisa), a fim de que esses últimos participem da luta contra os agrotóxicos e em defesa da agroecologia.
16. Apoiar a luta para que os editais de contratação de professore(a)s da educação básica contemplem os egressos das licenciaturas de educação do campo. (GTPAUA juntamente com o GTPE?)
17. Apoiar as campanhas que denunciem o fechamento das escolas do campo. (GTPAUA juntamente com GTPE?)
18. Denunciar o uso de agrotóxicos próximo às escolas do campo.
19. Apoiar as iniciativas populares ou coletivas já existentes sobre educação do campo, agroecologia e agricultura familiar, aprofundando parcerias com entidades sindicais de professore(a)s das redes estaduais de ensino e movimentos sociais, para se contrapor aos programas que veiculam a ideologia do agronegócio e do uso de agrotóxicos, em materiais didáticos.
20. Fomentar feiras de agroecologia e cooperativas de economia solidária nas universidades, criando rede de distribuição dos produtos produzidos pelos movimentos sociais, fomentando a troca de saberes entre os movimentos sociais e as instituições de ensino superior.
21. Produzir material sobre o GTPAUA, a fim de fomentar esse GT nas seções sindicais.
22. Identificar atuais parlamentares federais, estaduais e municipais que possam atuar contra o uso de agrotóxicos e em defesa da agroecologia, fortalecendo articulações.
23. Fortalecer elos com advogado(a)s de movimentos sociais para atuação conjunta em remédios jurídicos, minutas de projetos de leis municipais, estaduais ou federais e levantamento de jurisprudências referentes ao combate do uso de agrotóxico, em defesa da agroecologia e de regiões que não usam transgênicos.
24. Divulgar junto às seções sindicais os *links*, *sites* e materiais da campanha "#ChegaDeAgrotóxicos", solicitando que as seções sindicais divulguem esses materiais à categoria do(a)s professore(a)s e nas suas redes de atuação política, por exemplo, movimentos sociais e outras entidades sindicais.
25. Denunciar as flexibilizações nas leis sobre os transgênicos, agrotóxicos, fertilizantes químicos e outros ataques à legislação ambiental, como o PL 6.922/2002 (PL do Veneno), a RN16/2018 da CTNBio e a Lei 11.105-2005 (Lei da Biossegurança), por meio da divulgação desse material, junto às seções sindicais.





Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior

26. Pensar maneiras de mobilização para proteger as sementes crioulas, como um patrimônio histórico-cultural de povos tradicionais e nativos, promovendo articulações internacionais, como o banco de sementes de milho, no México.

27. Pensar maneiras de mobilização para contrapor-se à prática da modificação genética das plantas, da introdução dos agrotóxicos no genoma da planta e pela preservação dos genomas tradicionais.

### 3. ENCERRAMENTO

O seminário nacional do GTPAUA sobre agrotóxicos foi encerrado num clima de muita satisfação pelo(a)s professore(a)s participantes, o(a)s quais se engajaram nos debates e proposições, ao longo de todo o evento, visando fortalecer as lutas do ANDES-SN na temática de política agrária, urbana e ambiental.

A coordenação nacional do GTPAUA agradeceu às contribuições do(a)s presentes e, em especial, a calorosa acolhida da APUFPR-SSind e do Centro de Ciências Florestais da Madeira da Universidade Federal do Paraná.

Em anexo a este relatório seguem:

- As seções sindicais e convidado(a)s presentes ao seminário (Anexo I);
- *Slides* apresentados pelo(a)s palestrantes Margaret Matos de Carvalho, Naiara Andreoli Bittencourt, Murilo Mendonça Oliveira de Souza, Nina Paula Ferreira Laranjeiras, Carlos Renilton Freitas Cruz e Emerson Antônio Rocha Melo de Lucena (Anexos II a VII).



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior<sup>10</sup>

## ANEXO I

### PRESENTES NO SEMINÁRIO NACIONAL DO GTPAUA SOBRE AGROTÓXICOS

**Data:** 23/11/2018

**Turno:** Manhã

**Diretores – Coordenação do GTPAUA:** Roseli Rocha, Silvana Heidemann Rocha, Josevaldo Pessoa da Cunha e Carlos Alberto Pires

**Seções Sindicais:** **ADUR-RJ** (Silvia Aparecida Martim e Carlos Domingos da Silva); **ADUFS/BA** (Antônio Rosevaldo Ferreira da Silva); **ADUSP** (Lilian Gregory); **APUFPR** (Afonso T. Murata e Marcia Marzagão Ribeiro); **ADUFMAT** (Irenilda A. Santos); **ADUFPEL** (Lúcio André F e Henrique Andrade Furtado de Mendonça); **ADUFPB** (Guttemberg da Silva Silvino e Saulo Cabral Gordim); **ADUFF** (Leandro Roberto Neves e Leonardo Gama Campos); **SESDUF/RR** (Manuela Souza Siqueira Cordeiro); **SINDOIF** (Manuela Finokiet); **ADUFPA** (Carlos Renilton Freiras Cruz e Edson Andrade); **ADUSC** (Emerson Antônio Rocha M. de Lucena); **APROFURG** (Eduardo Formeck e Eduardo Antunes Dias); **ADUFPA** (Carlos Renilton Freiras Cruz).

**Convidado:** Elver Andrade Moronte (UFPA)

**Data:** 23/11/2018

**Turno:** Tarde

**Diretores – Coordenação do GTPAUA:** Roseli Rocha, Silvana Heidemann Rocha, Josevaldo Pessoa da Cunha e Carlos Alberto Pires

**Seções Sindicais:** **ADUR-RJ** (Silvia Aparecida Martim e Carlos Domingos da Silva); **ADUFS/BA** (Antônio Rosevaldo Ferreira da Silva); **ADUSP** (Lilian Gregory); **APUFPR** (Marcia Marzagão Ribeiro); **ADUFMAT** (Irenilda A. Santos e Haya Del Bel); **ADUFPEL** (Lúcio André F e Henrique Andrade Furtado de Mendonça); **ADUFPB** (Guttemberg da Silva Silvino e Saulo Cabral Gordim); **ADUFF** (Leandro Roberto Neves e Leonardo Gama Campos); **SESDUF/RR** (Manuela Souza Siqueira Cordeiro); **SINDOIF** (Manuela Finokiet); **ADUFPA** (Carlos Renilton Freiras Cruz); **ADUSC** (Emerson Antônio Rocha M. de Lucena); **APROFURG** (Eduardo Formeck e Eduardo Antunes Dias).



Sindicato Nacional dos Docentes das Instituições de Ensino Superior<sup>11</sup>

**Data:** 24/11/2018

**Turno:** Manhã

**Diretores – Coordenação do GTPAUA:** Roseli Rocha, Silvana Heidemann Rocha, Josevaldo Pessoa da Cunha e Carlos Alberto Pires

**Seções Sindicais:** **ADUR-RJ** (Silvia Aparecida Martim e Carlos Domingos da Silva); **ADUFS/BA** (Antônio Rosevaldo Ferreira da Silva); **ADUSP** (Lilian Gregory); **APUFPR** (Afonso T. Murata, Marcia Marzagão Ribeiro e Cláudir J. Daltoé); **ADUFMAT** (Haya Del Bel e Irenilda A. Santos); **ADUFPEL** (Lúcio André F e Henrique Andrade Furtado de Mendonça); **ADUFPB** (Guttemberg da Silva Silvino e Saulo Cabral Gordim); **ADUFF** (Leandro Roberto Neves e Leonardo Gama Campos); **SESDUF/RR** (Manuela Souza Siqueira Cordeiro); **SINDOIF** (Manuela Finokiet); **ADUFPA** (Carlos Renilton Freiras Cruz); **ADUSC** (Emerson Antônio Rocha M. de Lucena); **APROFURG** (Eduardo Formeck e Eduardo Antunes Dias).

**Data:** 24/11/2018

**Turno:** Tarde

**Diretores – Coordenação do GTPAUA:** Roseli Rocha, Silvana Heidemann Rocha, Josevaldo Pessoa da Cunha e Carlos Alberto Pires

**Seções Sindicais:** **ADUR-RJ** (Silvia Aparecida Martim e Carlos Domingos da Silva); **ADUFS/BA** (Antônio Rosevaldo Ferreira da Silva); **ADUSP** (Lilian Gregory); **APUFPR** (Márica Marzagão Ribeiro); **ADUFMAT** (Irenilda A. Santos); **ADUFPEL** (Lúcio André F e Henrique Andrade Furtado de Mendonça); **ADUFPB** (Guttemberg da Silva Silvino e Saulo Cabral Gordim); **ADUFF** (Leandro Roberto Neves e Leonardo Gama Campos); **SESDUF/RR** (Manuela Souza Siqueira Cordeiro); **ADUSC** (Emerson Antônio Rocha M. de Lucena);

**Data:** 25/11/2018

**Turno:** Manhã/Tarde

**Diretores – Coordenação do GTPAUA:** Roseli Rocha, Silvana Heidemann Rocha, Josevaldo Pessoa da Cunha e Carlos Alberto Pires

**Seções Sindicais:** **ADUR-RJ** (Carlos Domingos da Silva); **ADUFS-BA** (Antônio Rosevaldo Ferreira da Silva); **ADUSP** (Lilian Gregory); **APUFPR** (Guilherme Albuquerque, Marcia Marzagão Ribeiro e Cláudir J. Daltoé); **ADUFMAT** (Haya Del Bel e Waldir Bertulio); **ADUFPEL** (Henrique Andrade Furtado de Mendonça); **ADUFPB** (Guttemberg da Silva Silvino e Saulo Cabral Gordim); **APROFURG** (Eduardo Formeck e Eduardo Antunes Dias).

**Convidados:** Yumie Murakami, Diovana Dias Milani, Elver Andrade Moronte (UFPA) e Carlos Renilton Freiras Cruz (UFPA)